

SOCIEDADE DESCONHECIDA

CORNÉLIO PIRES

Amigos, antes de tudo peço-lhes permissão para dizer que o nosso respeito as sociedades dignas do mundo, vinculadas à qualquer idéia religiosa ou a outras matizes da opinião pública é sempre para nós, inumerável, mas desejo apresentar-lhes a sociedade desconhecida que um companheiro me levou a registrar o pedido dele, em praça de uma de nossas grandes cidades.

Não me permitiu qualquer descrição inconveniente às suas que trarei o quadro que



MENSAGEM RECEBIDA NO
GRUPO ESPÍRITA DA PRECE EM 14.02.1998

CHICO XAVIER : O REFERENCIAL...

À Sociedade Desconhecida

Amigo, aí de tudo falo - que
permitem para mim que não
descria as sociedades dignas do mundo
vinculadas à qualquer idéia religiosa ou
religiosa ou a outras matizes
da opinião pública e respeito
para as sociedades, mas
também apresento-las a sociedade
desconhecida que um homem
me levou a registrar o pedido
dele, em praça de uma das
grandes cidades. Não me permitiu
que eu descreva o que é que
é essa sociedade, mas

me foi concedido presenciar.

Vi senhora de alta classe
Em beleza e reconforto,
Gemendo, a mostrar em pranto,
A foto de um filho morto.

Um homem com duas pastas
E papéis voando ao ar,
Falou que vinha de um banco
Com imensa dívida a pagar.



CHICO XAVIER : O REFERENCIAL...

me foi concedido presenciar.

Vi senhora de alta classe
Em beleza e reconforto,
Gemendo, a mostrar em pranto,
A foto de um filho morto.

Um homem com duas pastas
E papéis voando ao ar,
Falou que vinha de um banco
Com imensa dívida a pagar.



CHICO XAVIER : O REFERENCIAL...

Um jovem na cor de cera,
Perdido a cair sem nome,
Fui ouvi-lo, era sem lar,
Sofrendo de sede e fome.

Um industrial – carro grande,
Guardado em vidraça espessa,
Notei ao vê-lo depressa
Que trazia tumor na cabeça.

Jovem formosa e infeliz,
Tanto linda quanto nua,
Para socorro à família,
Dançava samba na rua.

Um jovem na cor de cera,
Perdido a cair sem nome,
Fui ouvi-lo, era sem lar,
Sofrendo de sede e fome.

Um industrial – carro grande
Guardado em vidraça espessa,
Notei ao vê-lo depressa
Que trazia tumor na cabeça.

Jovem formosa e infeliz,
Tanto linda quanto nua,
Para socorro à família,
Dançava samba na rua

Certa moça na farmácia,
Interpelava o gerente,
Para remédio gratuito,
Em favor do pai doente.

Dama nobre e bem vestida,
Passou vendendo jasmim,
Ela buscava dinheiro
Para operar-se dos rins.

Dois homens embriagados
Saiam de bar da praça,
Cambaleavam com risco,
Inalando cachaça.



CHICO XAVIER : O REFERENCIAL...

Certa moça na farmácia
Interpelava o gerente,
Para remédio gratuito
Em favor do pai doente.

Dama nobre e bem vestida,
Passou vendendo jasmim,
Ela buscava dinheiro
Para operar-se dos rins.

Dois homens embriagados
Saiam de bar da praça,
Cambaleavam com risco,
Inalando cachaça.

Um caminhão passou rente
Com meninos nus ao Sol,
Alguém me informou às pressas,
É um treino de futebol.

Uma jovem num balcão
Parecendo agir por mal
Buscava agora no sustento
De dois tios no hospital.

Lembrei-me de Jesus Cristo,
Que fez do amor, Lei das Leis,
E imaginei escutá-lo repetindo,
Meus amigos, não julgueis.



CHICO XAVIER : O REFERENCIAL...

Nunca viu caminhão passar rente
Com meninos nus ao Sol.
Alguém me informou às pressas
É um treino de futebol.

Uma jovem num balcão,
Parecendo agir por mal,
Buscava agora no sustento
De dois tios no hospital,
Lembrei-me de Jesus Cristo,
Que fez do amor, Lei das Leis,
E imaginei escutá-lo repetindo
Meus amigos, não julgueis.

Cornélio Braga